

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 879 - 1/15

**O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR ADOLESCENTES DAS ESCOLAS AGRÍCOLAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

THE USE OF CONTRACEPTIVE METHODS BY ADOLESCENTS FROM AGRARIAN SCHOOLS OF FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ

EL USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR ADOLESCENTES DE ESCUELAS AGRICOLAS DE LA UNIVERISDAD FEDERAL DE PIAUÍ

Rita de Cássia Magalhães Mendonça<sup>1</sup>  
Telma Maria Evangelista de Araújo<sup>2</sup>**RESUMO**

Este estudo objetivou analisar a prática dos adolescentes das Escolas Agrícolas da Universidade Federal do Piauí, relacionada ao uso dos métodos contraceptivos. Realizou-se estudo transversal com 652 adolescentes entre 14-19 anos. Os resultados mostraram que, no sexo feminino, a idade média da 1ª relação sexual foi aos 15 anos (37,5%), com parceiro estável (71,9%). No sexo masculino, 76,7% iniciaram sua atividade sexual entre 14-15 anos, com parceira casual (73,5%). O contraceptivo mais conhecido por ambos os sexos foi o condom. Observou-se associação entre o conhecimento e uso da pílula ( $p < 0,05$ ). Concluiu-se que a saúde sexual do adolescente precisa ser mais discutida no contexto político. Deve-se ressaltar a necessidade da escola focar a saúde sexual e preventiva.

**Palavras chave:** Gravidez na adolescência, anticoncepção, enfermagem.

**ABSTRACT**

This study aimed to analyze the practice of adolescents from the Agrarian Schools of the Federal University of Piauí, when it comes to the contraceptive methods. It is a transversal study performed with 652 adolescents aged from 14 to 19 years old. The results showed that the first intercourse happened mostly around 15 years old, in the female gender, (37.5%), with a steady partner (71.9%). When it comes to the male gender, 76.7% have already begun their sexual activity around 14-15 years old, with an unsteady partner (73.5%). The most known contraceptive method by the adolescents from both genders was the condom. The association between the knowledge and the usage of pill ( $p < 0.05$ ) was observed. We concluded that the adolescent's sexual health needs to be better discussed in the political context. We must emphasize the necessity for the school to focus on the sexual and preventive health.

**Key words:** pregnancy in adolescence, anticonception, nursing.

**RESUMEN**

El estudio objetivó analizar la práctica de los adolescentes de las Escuelas Agrícolas de la Universidad Federal de Piauí en relación al uso de los métodos contraceptivos. Es un estudio transversal con 652 adolescentes de 14 a 19 años. Los resultados mostraron que la primera relación sexual ocurrió en la mayoría más o menos a los 15 años, en las mujeres, (37,5%), con un compañero estable (71,9%). Cuanto al sexo masculino, 76,7% ya comenzaron su actividad sexual a los 14-15 años, con una compañera casual (73,5%). El método contraceptivo más conocido por los adolescentes de ambos los sexos fue el condón. Observamos la asociación entre el conocimiento e el uso de la

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem. Professora do Curso Técnico em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Rua Alcides Freitas, 2246, Marquês. CEP: 64003-150. Teresina (PI). [ritamagalhaes01@oi.com.br](mailto:ritamagalhaes01@oi.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. [telmaevangelista@gmail.com](mailto:telmaevangelista@gmail.com)

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

**Trabalho 879 - 2/15**

píldora ( $p < 0,05$ ). Concluyese que la salud sexual del adolescente necesita ser mejor discutida en el contexto político. Debemos resaltar la necesidad de la escuela enfocar la salud sexual y preventiva.

**Palabras clave:** embarazo en adolescencia, anticoncepción, enfermería.

**1 INTRODUÇÃO**

O termo adolescência representa o período de crescimento e desenvolvimento biológico, psicológico e social o qual os seres humanos experimentam na vida, de uma forma dinâmica e em curto período de tempo, onde as mudanças no corpo físico assumem um caráter complexo e, para alguns adolescentes é relativamente fácil absorver essas mudanças, enquanto a maioria necessita de um tempo para adaptação, visto que estas modificações possuem uma relação direta com a identidade psicológica e sexual do indivíduo<sup>(1)</sup>.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência pode ser definida como o período da vida situado entre 10 a 19 anos<sup>(2)</sup>. Trata-se de uma etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, sendo influenciada por fatores socioculturais, familiares e pessoais.

Dentre as diversas fases vitais pelas quais o ser humano passa durante o percurso de sua vida, a adolescência é uma das fases que requer um acompanhamento e orientações permanentes para que o adolescente não se desvie do seu curso natural e assuma compromissos e responsabilidades às quais ele ainda não se encontra preparado, pois na grande maioria das vezes, ele não possui maturidade suficiente para assumir e enfrentar um dos maiores problemas desta fase que é a gravidez indesejada.

Diversos aspectos estão envolvidos no aumento de casos de gravidez na adolescência, tais como: influência dos meios de comunicação e da mídia, redução de tabus e inibições sexuais, falta de diálogo e desestruturação familiar, distanciamento entre os conteúdos ministrados em sala de aula e a realidade, menarca precoce, autoafirmação, e a gravidez como ritual de passagem da adolescência para a idade adulta<sup>(3)</sup>.

Aliados a esses fatores, pode-se acrescentar ainda a tendência de queda da idade média da menarca e da iniciação sexual, a falta de informação sobre métodos contraceptivos e a dificuldade de acesso, desconhecimento da fisiologia reprodutiva, como a capacidade de identificar o período fértil, nível de escolaridade e socioeconômico baixo, e deficiência de programas de assistência ao adolescente<sup>(4,5)</sup>.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

**Trabalho 879 - 3/15**

A gravidez na adolescência é apontada como um problema social. Entretanto, parir antes dos 19 anos, décadas atrás, não se constituía em um problema de saúde pública. As modificações no padrão de fecundidade da população feminina brasileira, as redefinições do papel social da mulher, gerando novas expectativas para as adolescentes, no que diz respeito à escolarização e profissionalização e o fato da maioria desses nascimentos acontecerem fora de uma relação conjugal despertam a atenção para o evento<sup>(6)</sup>.

Os altos índices de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) na adolescência denunciam a frequência com que a atividade sexual desprotegida ocorre nessa faixa etária e alertam para a necessidade de uma política de prevenção séria e compromissada<sup>(7)</sup>. Com relação à prevenção, a orientação anticonceptiva consiste em um trabalho educativo que vai além do fornecimento de informações e conhecimentos sobre saúde reprodutiva<sup>(7)</sup>.

Diante desse contexto, o estudo objetivou analisar a prática dos adolescentes das Escolas Agrícolas da Universidade Federal do Piauí em relação ao uso dos métodos contraceptivos, buscando a associação entre os dados sociodemográficos e conhecimentos sobre os métodos contraceptivos, com o seu respectivo uso.

**2 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se o desenho de estudo quantitativo, analítico, transversal, realizado nas três Escolas Agrícolas vinculadas à Universidade Federal do Piauí, situadas nas cidades de Teresina, Floriano e Bom Jesus.

A população do estudo foi composta por adolescentes na faixa etária de 14 a 19 anos, regularmente matriculados nas referidas escolas, e foi constituída de 652 alunos (censo), dos quais 185 são da escola de Teresina, 305 de Floriano e 162 de Bom Jesus. Os adolescentes foram convidados a participar da pesquisa e informados sobre o tema e os objetivos da mesma.

A coleta de dados se deu após a autorização das escolas onde o estudo foi desenvolvido e do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, conforme parecer 54/08, respeitando assim os princípios da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas fechadas e algumas mistas. O instrumento de coleta de dados incluiu variáveis referentes aos dados sociodemográficos, sexuais e de anticoncepção.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

 07 a 10 de Dezembro 2009  
 Centro de Convenções do Ceará  
 Fortaleza

Iracema Gardã


**Trabalho 879 - 4/15**

Os dados foram coletados durante os meses de maio e junho/2008. Utilizou-se o software Epi info versão 3.5/CDC, o qual calculou as estatísticas apropriadas aos resultados encontrados, tais como: média e desvio padrão da idade dos adolescentes do estudo, Qui-quadrado ( $\chi^2$ ) para buscar associação de algumas variáveis (sociodemográficas e conhecimento), com o uso de métodos contraceptivos, calculando-se o valor de P e o teste exato de Fisher, para verificar a significância estatística dos testes. Adotou-se o nível de 5% para o risco de falsa rejeição da hipótese nula com IC (Intervalo de Confiança) de 95%.

**RESULTADOS**

A apresentação dos resultados está subdividida em duas partes, sendo que na primeira, mostram-se as análises univariadas e na segunda, as análises bivariadas.

**4.1 Análises Univariadas**
**4.1.1 Aspectos relacionados à primeira relação sexual da população do estudo**

Tabela 1 – Distribuição de variáveis relacionadas à 1ª relação sexual dos adolescentes, segundo o sexo. Teresina/PI – 2009 (n=351)

Variáveis	Masculino		Feminino		Total
	n	%	n	%	N
<b>1. Iniciou atividade sexual</b>					
Sim	287	76,7	64	23,0	351
Não	87	23,3	214	77,0	301
Total	374	100,0	278	100,0	652
<b>2. Parceiro sexual (N=351)</b>					
Casual	211	73,5	18	28,1	229
Estável	70	24,4	46	71,9	116
Sem Informação	06	2,1	---	---	06
Total	287	100,0	64	100,0	351
<b>3. Uso de Método Contraceptivo na 1ª relação (N=351)</b>					
Sim	202	70,4	48	75,0	250
Não	85	29,6	16	25,0	101
Total	287	100,0	64	100,0	351
<b>4. Método utilizado (N=250)</b>					
Condom (camisinha)	202	100,0	44	91,6	246
Pílula	---	---	04	8,4	04
Total	202	100,0	48	100,0	250
<b>5. Local onde ocorreu (N=351)</b>					
Na própria residência	102	35,5	14	21,9	116
Residência do parceiro	81	28,2	21	32,8	102
No motel	10	3,5	16	25,0	26
Outros locais	93	32,4	13	20,3	106
Sem Informação	01	0,4	---	---	01
Total	287	100,0	64	100,0	351

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

 07 a 10 de Dezembro 2009  
 Centro de Convenções do Ceará  
 Fortaleza


 Iracema Gardia

**Trabalho 879 - 5/15**

Dos 652 adolescentes estudados, 351 iniciaram a sua atividade sexual, sendo que 287 (76,7%) pertencem ao sexo masculino e 64 (23,0%) ao sexo feminino. Observou-se que a maioria dos adolescentes do sexo masculino teve seu primeiro relacionamento sexual com um parceiro casual (73,5%), contrapondo-se às do sexo feminino que se relacionaram sexualmente com um parceiro de um relacionamento estável (71,9%). Na primeira relação sexual, a maioria dos adolescentes de ambos os sexos referiram o uso de algum método contraceptivo, sendo 70,4% do sexo masculino e 75% feminino. Com relação ao método utilizado, o condom foi o preferido tanto pelo sexo masculino (100%) como feminino (91,6%). O local de escolha para terem sua primeira relação sexual foi a própria residência para a grande parte dos adolescentes do sexo masculino (35,5%), enquanto que para as adolescentes, foi na residência do parceiro (32,8%) (Tabela 1).

**4.1.2 Conhecimento sobre os métodos contraceptivos e fontes de informações**

Tabela 2 – Métodos contraceptivos conhecidos pelos adolescentes do estudo, segundo o sexo e fontes de informação. Teresina/PI - 2009 (n = 652)

Métodos Contraceptivos	Masculino (374)		Feminino (278)	
	n	%	n	%
Condom (camisinha)	360	96,3	258	92,8
Pílula	313	83,7	263	94,6
Camisinha feminina	244	65,2	213	76,6
Tabela	164	43,8	198	71,2
DIU	163	43,6	170	61,1
Diafragma	160	42,8	143	51,4
Coito interrompido	90	24,0	77	27,8
Injetável	65	17,4	84	30,2
Fontes de Informação	n	%	n	%
Escola	325	86,9	253	91,0
Televisão	244	65,2	174	62,6
Amigos	173	46,3	143	51,4
Serviços de Saúde	193	51,6	122	43,9
Família	194	51,9	115	41,4
Internet	111	29,7	78	28,0
Rádio	54	14,4	37	13,3

Resposta múltipla

Observa-se na tabela 2 que dos métodos contraceptivos mais conhecidos pelos adolescentes do estudo, o condom masculino foi apontado pela expressiva maioria do sexo masculino (96,3%), seguido da pílula (83,7%) e da camisinha feminina (65,2%). Com relação sexo feminino, os métodos mais conhecidos foram a pílula

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

 07 a 10 de Dezembro 2009  
 Centro de Convenções do Ceará  
 Fortaleza

Iracema Gardã


**Trabalho 879 - 6/15**

(94,6%) e o condom (92,8%), seguido da camisinha feminina (76,6%). Os métodos menos conhecidos pela população do estudo foram o coito interrompido e o injetável. No tocante às fontes de informação, as mais citadas pelo sexo masculino foram: a escola (86,9%), seguida da televisão (65,2%), família (51,9%) e serviços de saúde (51,6%). Para o sexo feminino, as informações também provêm da escola (91%), televisão (62,6%), amigas (51,4%) e serviço de saúde (43,9%). O rádio e a internet foram os menos referidos.

**4.2 Análises bivariadas**

Tabela 3 – Associação do uso de contraceptivos com os dados sociodemográficos dos adolescentes. Teresina/PI – 2009.

Variáveis	Uso de contraceptivo				Total	
	Sim		Não		Nº	%
	Nº	%	Nº	%		
<b>Faixa etária (anos)</b>						
14 – 16	99	36,7	07	43,7	106	37,0
17 – 19	171	63,3	09	56,3	180	63,0
Total	270	100,0	16	100,0	286	100,0
Estatística	p = 0, 569					
<b>Sexo</b>						
Feminino	50	18,5	01	6,3	51	17,8
Masculino	220	81,5	15	93,7	235	82,2
Total	270	100,0	16	100,0	286	100,0
Estatística	p = 0, 213					
<b>Escolaridade</b>						
Médio	211	78,1	14	43,7	225	74,5
Técnico	59	21,9	18	56,3	77	25,5
Total	270	100,0	32	100,0	302	100,0
Estatística	p < 0,000					
<b>Procedência</b>						
Interior	171	63,3	09	56,3	180	63,0
Capital	99	36,7	07	43,7	106	37,0
Total	270	100,0	16	100,0	286	100,0
Estatística	p = 0, 569					

Verificou-se que apesar dos percentuais de uso dos métodos contraceptivos terem sido mais elevados entre os adolescentes na faixa etária de 17 a 19 anos (63,3%) no sexo masculino (81,5%), na escolaridade compatível com nível médio (78,1%) e nos adolescentes do interior, houve associação estatisticamente significativa apenas na variável que diz respeito à escolaridade ( $p < 0,000$ ) (Tabela 3).

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

 07 a 10 de Dezembro 2009  
 Centro de Convenções do Ceará  
 Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 879 - 7/15**

Tabela 4 – Associação do conhecimento e uso dos métodos contraceptivos pela população do estudo. Teresina/PI – 2009.

Conhecimento	Uso de contraceptivo				Total	
	Sim		Não		Nº	%
	Nº	%	Nº	%		
<b>Camisinha</b>						
Conhece	263	97,8	42	95,4	305	97,4
Não conhece	06	2,2	02	4,6	08	2,6
Total	269	100,0	44	100,0	313	100,0
Estatística	Fisher: p= 0, 313					
<b>Pílula (*)</b>						
Conhece	52	19,8	06	75,0	58	21,5
Não conhece	210	80,2	02	25,0	212	78,5
Total	262	100,0	08	100,0	270	100,0
Estatística	Fisher: p< 0,002					
<b>Tabela (*)</b>						
Conhece	10	3,8	-	-	10	3,7
Não conhece	252	96,2	08	100,0	260	96,3
Total	262	100,0	08	100,0	270	100,0
Estatística	Fisher: p= 0,736					

(\*) análise realizada apenas com o sexo feminino

Ao buscar-se a associação do conhecimento com o uso dos métodos contraceptivos pode-se observar, que 97,8% dos adolescentes do estudo conhecem e usam a camisinha, 19,8% conhecem e utilizam a pílula, e somente 3,8 conhecem e usam a tabela. Entretanto houve significância estatística apenas para o conhecimento e uso da pílula ( $p < 0, 05$ ). O fato de conhecer a camisinha e utilizá-la não apresentou associação estatística significativa ( $p = 0, 313$ ) (Tabela 4).

## DISCUSSÃO

Ao serem analisados os dados sociodemográficos da população do estudo, observou-se que a maioria se concentra na faixa etária de 14 a 16 anos (52,5%), com uma média de idade de 16,5 anos (desvio padrão 1,43). Com relação ao sexo, a maioria é masculina (57,4%).

No que diz respeito ao nível educacional da população do estudo, grande parte está cursando a 1ª série do nível médio, com uma idade de 16 anos. Isso demonstra um atraso escolar e vai ao encontro do que é discutido por muitos autores que consideram o baixo nível de escolaridade como um fator que influencia fortemente a não aquisição de práticas preventivas, gerando como conseqüências a gravidez indesejada e/ou doença sexualmente transmissível/AIDS<sup>(8,9)</sup>.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

**Trabalho 879 - 8/15**

Com relação à escolaridade dos pais, pode-se perceber que as mães se sobressaíram, com 33,4% tendo concluído o ensino médio e 30,1% o ensino superior. Em contrapartida, os pais apresentaram um baixo índice de escolaridade, pois 46,3% concluíram apenas o ensino fundamental.

O fato de as mães dos adolescentes participantes do estudo possuir um grau de escolaridade relativamente bom, provavelmente contribuiu positivamente na educação sexual dos seus filhos, pois possivelmente elas mantêm um diálogo aberto com eles sobre sexualidade, em especial sobre o tema que trata de como evitar uma gravidez precoce utilizando os métodos contraceptivos.

Atualmente, em virtude da precocidade da menarca e da grande oportunidade para manter relações sexuais, devido ao estilo de vida atual e aos estímulos do meio em que se vive, cada vez mais, a iniciação sexual tem ocorrido de uma forma mais precoce. Como consequência, a adolescente está sempre se deparando com situações de risco<sup>(10)</sup>.

No contexto da iniciação sexual, observa-se neste estudo que mais da metade dos adolescentes do sexo masculino (76,7%) já iniciaram a atividade sexual, enquanto que, na população feminina, ocorreu em menor percentual, pois apenas 23% relataram já ter iniciado sua atividade sexual. A iniciação sexual para as adolescentes foi mais frequente, por volta dos 15 anos (37,5%), e a idade mediana da sexarca foi de 15,5 anos de idade. Esse achado também está em concordância com outros estudos<sup>(10)</sup>.

No que se refere aos adolescentes, o maior índice de iniciação sexual ocorreu em torno dos 14 a 15 anos de idade. Percebe-se, portanto que os adolescentes se interessam mais precocemente pela iniciação sexual, pois de acordo com<sup>(11)</sup>, em seu estudo sobre a iniciação sexual das adolescentes, realizado em 2006, ela faz diversas comparações entre o que representa essa iniciação para ambos os sexos, e nesse estudo ela comenta que os meninos são mais desinibidos e não se preocupam com as consequências, como as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez. Eles dão prioridade ao prazer, não se preocupando em que pode repercutir seu comportamento.

Frente a essas considerações, faz-se necessário que se tenha conhecimento sobre a idade mais frequente de iniciação sexual dos adolescentes, para que se possam elaborar ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva antes de um relacionamento sexual, com a intenção de criar atitudes que reduzam os riscos do sexo desprotegido e promovam um início da vida sexual mais saudável e seguro.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 879 - 9/15**

Outro aspecto importante a considerar no início da atividade sexual dos adolescentes deste estudo é com relação ao parceiro sexual. A maioria dos adolescentes iniciou sua atividade sexual com uma parceira casual (73,5%), enquanto que, a maioria das adolescentes iniciou sua atividade sexual com um parceiro estável (71,9%). Essa diferenciação quanto ao tipo de parceiro sexual, é muito bem explicada por<sup>(12)</sup>, o qual relata que para as adolescentes, sua primeira vez deve ser compartilhada com pessoas de um relacionamento mais duradouro, que envolva também relações afetivas (namoro). Para os adolescentes, a primeira relação é mais para consolidar sua masculinidade, ela possui um caráter aventureiro, geralmente não há vínculo afetivo.

Quanto ao uso de métodos contraceptivos, a expressiva maioria fez uso na primeira relação sexual com um percentual de 70,4% e 75% para o sexo masculino e feminino respectivamente. O método majoritariamente escolhido foi o Condom (camisinha), com 100% apontado pelo sexo masculino, e 91,6% pelo sexo feminino. O maior uso do preservativo está relacionado principalmente a dois fatores: ao advento da AIDS e ao sucesso de suas campanhas de prevenção, pois essa geração mais nova já nasceu sob o impacto da epidemia, tornando-se mais fácil a adoção do uso do preservativo. Ainda sobre o uso de algum método contraceptivo na iniciação sexual, diversos estudos<sup>(6,13,14)</sup>, também corroboram com esses resultados.

O uso de condom é frequente na primeira relação sexual, entretanto apresenta descontinuidade e negligência, pois a contracepção é cercada de descuidos, erros e esquecimentos<sup>(15)</sup>. Em contrapartida, o fato de usar o preservativo na iniciação sexual aumenta a probabilidade de uso na última relação. Isto é de extrema importância, pois a continuidade dessa prática no intercuro da vida sexual nos leva a reforçar a necessidade de uma orientação contínua para que os adolescentes tenham uma vida sexual saudável e livre de riscos. O aprendizado e domínio da contracepção na adolescência é um processo gradual como a iniciação sexual. Os adolescentes estão mais atentos às primeiras relações sexuais, do que à continuidade dos intercursos sexuais<sup>(16)</sup>.

Ao se questionar a população do estudo quanto ao local onde ocorreu a primeira relação sexual, 35,5% dos adolescentes responderam que foi em sua própria residência, enquanto que para as adolescentes, o local do evento se deu na residência do parceiro (32,8%). Geralmente a primeira relação sexual não é planejada por parte dos adolescentes. Pode-se constatar essa afirmação quando se observa o local onde ocorreu,

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Guardiã

**Trabalho 879 - 10/15**

ou seja, dentro da casa, e/ou na residência do parceiro, sugerindo que foi improvisado<sup>(17)</sup>.

Com relação ao conhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos, os resultados mostraram que eles conhecem diversos métodos e os mais citados pelos adolescentes foram o condom (96,3%), seguido da pílula (83,7%). Com relação as adolescentes, ocorreu o contrário, pois a pílula foi mais citada, com 94,6% e o condom ficou em 2º lugar com 92,8%. A camisinha feminina foi o 3º método mais referido por ambos os sexos. Nesse estudo, 100% dos adolescentes tiveram o conhecimento classificado como adequado, uma vez que pelo menos um método contraceptivo era conhecido por todos os investigados.

Diversas pesquisas estão em concordância quando citam o condom e a pílula como métodos mais conhecidos pela grande maioria dos adolescentes<sup>(5)</sup>. Observam-se neste estudo que os métodos mais conhecidos pelos adolescentes são também os que eles mais utilizam. A maior frequência do uso se deve provavelmente a distribuição gratuita desses métodos pelo sistema de saúde e a própria facilidade encontrada para a sua utilização.

É fato que existe uma grande difusão de informações sobre os métodos contraceptivos por meio das escolas, serviços de saúde, mídia e a própria família. Entretanto, citar os métodos não significa necessariamente em conhecê-los, ou seja, ter adquirido informações suficientes sobre as suas vantagens, desvantagens, formas de acesso e modo de usar. Estes aspectos, sem dúvida, ajudariam muito os adolescentes a fazerem opção por algum tipo de método.

Com relação ao fato de ter conhecimento sobre os métodos contraceptivos e não utilizá-los, o estudo<sup>(14)</sup>, “sobre a experiência sexual dos jovens”, relata que em uma pesquisa realizada em São Paulo, no ano de 2004, 87% dos jovens declararam conhecer os métodos contraceptivos, entretanto, 70% tiveram a primeira relação sexual sem nenhuma proteção.

Quanto às fontes de informações apontadas pelos adolescentes deste estudo, a escola foi citada pela maioria, totalizando 86,9% e 91%, para os adolescentes do sexo masculino e feminino respectivamente. A televisão ocupou o 2º lugar dentre as fontes de maior informação, tanto para o sexo masculino (65,2%) quanto para o feminino (62,6%). A família foi referida pelos adolescentes, com um percentual de 51,9%, enquanto que as adolescentes apontaram os amigos como a 3ª fonte de informação (51,4%).

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã

**Trabalho 879 - 11/15**

Não obstante os serviços de saúde tenham sido citados como a 4ª fonte de informação, tanto para os adolescentes como para as adolescentes, o percentual atribuído foi relativamente alto, cabendo destacar que eles, mais especificamente por meio da Estratégia de Saúde da Família, começam, ainda que acanhadamente, na nossa realidade, a utilizar o espaço da Escola e em parceria com ela levar este tipo de informação aos jovens.

A importância em se colocar um profissional de enfermagem nas escolas é para que o mesmo possa elaborar oficinas sobre saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, no sentido de capacitar os professores, para que eles possam abordar o tema em sala de aula, trabalhando os aspectos relacionados à sexualidade, gravidez na adolescência, dando um enfoque na questão da prevenção.

No tocante à escola, é inegável o fato de que ela se constitui em uma das mais importantes fontes de informação. Como promotora de conhecimentos, possui uma função fundamental na educação sexual dos adolescentes. Ressalta-se que após a obrigatoriedade da abordagem por todos os professores do tema sexualidade, deve ser aproveitada a oportunidade para discutir não somente questões relativas aos comportamentos de risco, mas também aspectos da afetividade, envolvimento, prazer, ou seja, tudo o que está inserido no contexto da sexualidade, que envolva não somente os aspectos biológicos, mas também, emocionais, sociais e culturais. Diversos estudos destacam a importância da escola nas ações educativas para ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade e métodos contraceptivos<sup>(18)</sup>.

Nos achados desse estudo percebe-se que apesar da internet e do rádio terem sido pouco apontados como fontes de informação, a televisão teve um destaque importante na difusão de informações para os adolescentes de ambos os sexos. A importância dos meios de comunicação ao transmitir informações para os adolescentes se constitui em uma fonte de mais amplo acesso, o que pode ser explicado pelo seu grande poder de difusão. Em alguns estudos a televisão aparece em primeiro lugar<sup>(5)</sup>.

Em discordância com este estudo, temos a pesquisa, na qual a família ocupa o primeiro lugar como fonte de informações para o adolescente. Neste estudo também foi possível constatar um fato muito importante no que diz respeito ao papel dos adolescentes como agentes multiplicadores de informações sobre os métodos contraceptivos, pois segundo os resultados, os amigos se constituem em uma fonte de informação importante para as adolescentes (51,4%)<sup>(11,19)</sup>.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Gardã

**Trabalho 879 - 12/15**

Quanto ao critério de escolha dos métodos contraceptivos pela população do estudo, 68,6% dos adolescentes e 79,7% das adolescentes preferem escolher um método que previna tanto a gravidez, quanto as doenças sexualmente transmissíveis. Esse resultado nos confirma que grande parte dos adolescentes desse estudo está atenta à questão da prevenção da gravidez e das doenças sexualmente transmissíveis. A segunda opção de escolha foi sobre um método contraceptivo que fosse de fácil acesso.

Nas análises bivariadas, verificou-se significância estatística com relação a variável escolaridade compatível com nível médio e o uso dos métodos contraceptivos ( $p=0,000$ ) e entre conhecimento e uso da pílula ( $p= 0,002$ ). Diante desses resultados, pode-se dizer que os adolescentes conhecem diversos métodos contraceptivos, entretanto existe uma predominância em usar a pílula. Provavelmente, essa opção se deve ao fato da pílula ser facilmente adquirida nas Unidades de Saúde, e ter relativa facilidade de uso.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo sobre a prática dos adolescentes das Escolas Agrícolas vinculadas à Universidade Federal do Piauí, relacionada aos métodos contraceptivos, nos conduz a reflexão de que a vida sexual dos adolescentes é uma realidade incontestável, e que a iniciação sexual está cada vez mais precoce, o que torna imprescindível proporcionar a esse grupo uma orientação sexual, envolvendo programas educativos abrangendo o contexto sociocultural, educacional, familiar e emocional, nos quais os adolescentes estão inseridos, enfocando a questão dos métodos contraceptivos, uma vez que esse grupo necessita de informações mais concretas e sem subterfúgios acerca desse assunto.

Vale salientar também, que a saúde sexual do adolescente precisa ser discutida no contexto sociopolítico, pois existem poucos programas destinados a essa faixa etária da população, haja vista que a abrangência maior em termos de programas se destina à criança, mulher e idoso, ficando assim o adolescente enquadrado muitas vezes nos programas destinados à criança.

Nesse sentido, se faz necessário que o governo faça exercer os direitos sexuais e reprodutivos desses adolescentes, fazendo-se respeitar os princípios de ética, confidencialidade e confiabilidade, para que os mesmos se sintam fortalecidos, amparados e confiantes e possam assim discutir seus problemas e dúvidas relativos à

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 879 - 13/15**

sua sexualidade sem medos e culpas, podendo ter uma vida sexual saudável e livre de comportamentos de riscos.

Com base no estudo realizado, exalta-se a importância do profissional de saúde, especialmente enfermeira (o) nas escolas, realizando o planejamento e execução de trabalhos educativos, enfocando a saúde sexual e reprodutiva, através de oficinas, no sentido de formar agentes multiplicadores de saúde, envolvendo o corpo docente, os discentes, pais e lideranças da comunidade. A construção de práticas educativas na escola oportuniza ao adolescente questionar, se envolver, participar, trabalhando suas próprias dúvidas, permitindo questionamentos, amenizando assim suas angústias, seus tabus e mitos. Isso possibilitará um desenvolvimento mais natural de sua sexualidade.

É importante ressaltar que o profissional de enfermagem, como membro da equipe de saúde, possui um papel significativo na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Entretanto, faz-se necessário que esses profissionais sejam preparados para assumir tal função, pois, muitas vezes, sua formação, crenças e valores não estão condizentes com a realidade atual, apresentando dificuldade em acolher e orientar estes adolescentes que o procura. Sugere-se também que, a enfermeira (o) seja inserida nos Conselhos Locais de Saúde, para poder discutir de uma forma mais abrangente os problemas pertinentes a essa população, e possa fazer encaminhamentos aos órgãos competentes.

**REFERÊNCIAS**

1. Oltra RE. Qué experiencias, actitudes Y comportamientos tienen los adolescentes españoles ante la contracepción? Revista Cultura de los Cuidados 2003; 2 (14):59 – 70.
2. World Health Organization. Child and Adolescent Health Development. Geneva: WHO; 2001. Disponível em: <<http://www.who.int/child-adolescent-health/OVERVIEW/AHD/adh-over.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2007.
3. Heidemann M. Adolescência e Saúde: uma visão preventiva: para profissionais de saúde e educação. Petrópolis, RJ: Vozes; 2006.
4. Cabral CS. Contraceção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada no Rio de Janeiro. Cad. de Saúde Pública. 2003; 19: 5283 – 92.
5. Belo MAV, Silva JLP. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. Rev. Saúde Pública 2004; 38(4): 479 – 87.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 879 - 14/15**

6. Brandão ER, Heilborn ML. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. de Saúde Pública* 2006; 22 (70): 1421 – 30
7. Leal MM, Amado CR. Anticoncepção na adolescência. In: Gejer D. *Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência*. São Paulo: editora Atheneu; 2001. p.85 – 110.
8. Pirotta KCM, Schor N. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. *Rev. Saúde Pública* 2004; 38 (4): 492 – 502.
9. Paniz VMV, Fassa AG, Silva MC. Conhecimento sobre anticoncepcionais em uma população de 15 anos ou mais de uma cidade do sul do Brasil. *Cad. de Saúde Pública* 2005; 6 (21):1747 – 60.
10. Berlofi LM. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. *Acta paul. enferm.*2006; 19 (2) :196 – 200.
11. Amaral MA, Fonseca RMGS. Entre o desejo e o medo: as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. *Rev.esc.enferm.USP* 2006; 40 (4) : 469 – 76.
12. Pantoja ALN. “Ser alguém na vida”: uma análise sócio-antropológica da gravidez/maternidade na adolescência, em Belém do Pará, Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2003; 19 (2): 335 – 43.
13. Almeida MCC, Aquino EML, Gaffikin L, Magnan R. Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. *Rev. Saúde Pública* 2003; 37(5): 566 – 75.
14. Villela WV, Doreto DT. Sobre a experiência sexual dos jovens. *Cad. Saúde Pública* 2006; 22 (11): 2467 – 72.
15. Teixeira AMFB, Knauth DR. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. *Cad. Saúde Pública* 2006; 22 (7): 1385 – 96.
16. Borges ALV, Schor N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. *Cad. Saúde Pública* 2005; 21 (2): 499 – 507.
17. Bourscheid JL. *Sexualidade: Reconstruindo compreensões de forma coletiva, partindo da visão dos adolescentes*. [Dissertação]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2004.
18. Tornis NHM, Lino AIA. Sexualidade e anticoncepção: o conhecimento do escolar/adolescente. *Revista eletrônica de enfermagem* 2005;7(3): 344 – 50.
19. Guimarães AMAN, Vieira MJ, Palmeira JA. Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. *Rev. Latino Am. Enfermagem* 2003;11 (3): 293 – 8.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 879 - 15/15**